

ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: reflexões, a partir de vivências, acerca da Abordagem da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I de uma escola pública em Ananindeua-PA

Dais Cardoso dos Santos ¹

RESUMO

A corporeidade, dentre outras definições, representa linguagem, expressão e, sobretudo, a conexão do ser com o meio ao seu redor. Na infância, essa relação torna-se ainda mais evidente, uma vez que a criança aprende, comunica-se, socializa e desenvolve-se por meio do corpo em movimento. Na literatura, Henri Wallon, traz seus pensamentos e reflexões acerca da formação do ser como um agente integral. Nesse sentido, a escola, especialmente nas aulas de Educação Física (EF), é um espaço central para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e global da criança. A partir desse cenário, a Abordagem da Psicomotricidade surge como ótica pedagógica potente, capaz de integrar o corpo e a mente no processo de aprendizagem. No entanto, mesmo diante da importância dessa abordagem, ainda é possível identificar diversos desafios para sua aplicação, além de uma visão reducionista, principalmente no Ensino Fundamental I. Diante do exposto, esta pesquisa visa refletir sobre os limites e as possibilidades da Abordagem da Psicomotricidade nas aulas de EF no Ensino Fundamental I. A reflexão baseia-se em observações realizadas durante o estágio supervisionado em uma escola pública no município de Ananindeua-PA, utilizando uma abordagem qualitativa e observacional. Os resultados demonstraram que a Abordagem da Psicomotricidade tem proporcionado impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças, observando-se maior socialização, engajamento e melhora na coordenação motora. No entanto, foram observados desafios estruturais, metodológicos e limitações na inclusão de alunos neuro divergentes. Dessa forma, conclui-se que a experiência prática revelou a potência da Abordagem da Psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos anos iniciais.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocupa papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, à medida que proporciona vivências corporais essenciais para a construção da identidade, autonomia, socialização e saúde. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como abordagem pedagógica indispensável, por compreender o corpo como meio primordial de expressão, comunicação e

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, dais.santos@castanhal.ufpa.br



aprendizagem, articulando aspectos motores, cognitivos e afetivos desde a infância (Fernandes, 2018). A Base Nacional Comum Curricular reforça a indissociabilidade entre corpo e mente no processo educativo, consolidando a centralidade da Educação Física para uma formação integral (Brasil, 2017).

A corporeidade, compreendida como expressão integral do ser, constitui fundamento essencial para o desenvolvimento infantil, especialmente no contexto escolar, onde o corpo se manifesta como linguagem, vínculo afetivo e instrumento de aprendizagem. Na infância, o movimento não apenas comunica, mas também organiza experiências, estrutura percepções e favorece a construção de significados, sendo elemento central para a formação cognitiva, motora e emocional da criança. Conforme discutem Lima e Silva (2021), o corpo é mediador das interações que a criança estabelece com o meio, permitindo-lhe explorar, descobrir e construir suas próprias formas de se relacionar com o mundo.

De modo complementar, Gomes-da-Silva (2018) destaca que a pedagogia da corporeidade amplia possibilidades de expressão e criação no ambiente educativo, reforçando a necessidade de práticas que considerem o corpo como espaço de subjetividade e potência formativa. Nessa perspectiva, Moreira, Scaglia e Campos (2017) defendem que reconhecer a corporeidade no cotidiano escolar é fundamental para promover aprendizagens significativas, pois a motricidade se articula com dimensões afetivas, sociais e cognitivas que estruturam a formação da criança.

Apesar do reconhecimento crescente sobre os benefícios da psicomotricidade, observa-se que sua aplicação nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I ainda é restrita, atravessada por desafios práticos como a falta de preparo docente, limitações estruturais e concepções reducionistas do papel da disciplina escolar (Silva *Et. al* 2024; Faria *Et. al*, 2020). Essa carência de práticas psicomotoras estruturadas compromete o desenvolvimento global das crianças e sua aprendizagem motora e cognitiva. (Gomes *Et. al*, 2023).

A justificativa para a inserção e fortalecimento dessa abordagem pedagógica parte da compreensão de que a infância constitui fase sensível do desenvolvimento, na qual o movimento é linguagem predominante. É por meio da ação corporal que a criança expressa-se, constrói significados e estabelece relações com o mundo. (Andrade *Et. al*, 2023). Nesse sentido, Henri Wallon (1941) concebe o desenvolvimento humano como uma integração entre motricidade, afetividade e cognição, sendo o corpo o núcleo



formador das interações sociais e da construção do pensamento (Wallon, 1941 apud Fernandes, 2018).

O Dessa forma, a escola especialmente por meio das aulas de Educação Física, constitui um campo privilegiado para promover a psicomotricidade como instrumento de formação integral, trazendo contribuições significativas para a aprendizagem e a socialização infantil (Faria *Et. al*, 2020).

O objetivo geral deste artigo é analisar os limites e as possibilidades da abordagem psicomotora nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Ananindeua-PA. Os objetivos específicos são: contextualizar a psicomotricidade enquanto perspectiva pedagógica e científica; identificar os principais desafios e potencialidades vivenciadas durante a prática supervisionada; e discutir o impacto dessa abordagem no desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, uma vez que se fundamenta em vivências observadas durante o estágio supervisionado em uma escola pública do município de Ananindeua, no estado do Pará, tendo como foco as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I.

Segundo Cavalcante e Lima (2012), o relato de experiência é um tipo de estudo descritivo que evidencia vivências em determinado contexto, favorecendo uma análise reflexiva sobre práticas profissionais ou educativas. Nessa perspectiva, optou-se por essa abordagem por permitir compreender de forma crítica e situada as práticas pedagógicas vivenciadas, especialmente no que se refere à aplicação da Abordagem da Psicomotricidade, bem como suas potencialidades e desafios no cotidiano escolar.

Para subsidiar a construção deste trabalho, foi realizada uma busca bibliográfica exploratória em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO, além de consultas a livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à Educação Física escolar e à Psicomotricidade. Essa etapa teve como objetivo fundamentar teoricamente as reflexões desenvolvidas no relato e contextualizar as observações realizadas durante o estágio.

O lócus da pesquisa corresponde à escola pública municipal situada em Ananindeua-PA, onde as atividades de observação e intervenção foram desenvolvidas no



contexto do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e observacional, permitindo identificar aspectos comportamentais, motores e relacionais dos alunos durante as aulas.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas anotações em diário de campo e registros reflexivos elaborados durante e após as observações, buscando compreender a interação das crianças com as propostas psicomotoras. Não foram utilizados instrumentos de natureza quantitativa, uma vez que o enfoque da pesquisa centra-se na descrição e análise interpretativa das experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante o estágio supervisionado evidenciaram que as práticas de Educação Física nos anos iniciais eram predominantemente estruturadas sob um modelo esportivista, centrado em modalidades como queimada, futebol e basquete adaptado. Tal configuração reduzia a participação de estudantes com dificuldades motoras e desestimulava aqueles que não apresentavam afinidade com atividades competitivas. Como argumentam Faria *et al.* (2020), a ênfase exclusiva em esportes inviabiliza o desenvolvimento equilibrado das capacidades motoras e cognitivas, além de comprometer o caráter formativo da disciplina.

A ausência de práticas inclusivas foi um dos aspectos mais críticos observados, especialmente considerando a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em níveis de suporte 2 e 3, bem como estudantes em fase de avaliação diagnóstica. Embora houvesse acompanhamento de profissionais de apoio, esses alunos raramente eram integrados às atividades, permanecendo à margem da aula.

Essa exclusão decorria não apenas de limitações estruturais, mas principalmente da falta de sensibilidade pedagógica, refletida em interpretações equivocadas por parte do docente, que atribuía a recusa de participação a "preguiça" ou "frescura". Tal postura contraria a concepção de Mendonça *et al.* (2022), segundo qual as atividades psicomotoras assumem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança quando são mediadas por educadores que possuem compreensão prévia sobre sua aplicabilidade e articulam esses conhecimentos com outros estímulos que favorecem o processo de aprendizagem.



Embora a escola apresentasse limitações materiais e espaciais, verificou-se que a principal barreira era metodológica: mesmo com os recursos disponíveis, não havia intencionalidade pedagógica voltada à estimulação psicomotora.

Durante a intervenção pedagógica conduzida pelo estagiário, os resultados indicaram mudanças significativas no comportamento e no desempenho motor dos alunos. Atividades como circuitos psicomotores, danças regionais e vivências rítmicas promoveram maior participação, sobretudo entre estudantes que demonstravam resistência às práticas esportivas.

Outro aspecto relevante observado durante o processo de intervenção diz respeito ao fortalecimento da autonomia das crianças ao longo das atividades psicomotoras. Inicialmente, muitos alunos demonstravam insegurança diante de tarefas simples, como saltar, equilibrar-se ou realizar movimentos coordenados. Porém, à medida que as propostas foram sendo repetidas e contextualizadas de forma lúdica e acessível, tornou-se visível um aumento na confiança dos estudantes, que passaram a explorar o espaço com maior liberdade e iniciativa.

Essa construção progressiva de autonomia também se refletiu na capacidade das crianças de resolver pequenos desafios motores, tomar decisões durante os jogos e colaborar espontaneamente com os colegas, evidenciando que as atividades psicomotoras criaram um ambiente propício ao desenvolvimento de competências socioemocionais e motoras de maneira integrada.

As observações corroboram os estudos de Silva, Santos e Nascimento (2022), ao enfatizar que a psicomotricidade desempenha papel central no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece práticas que desenvolvem a consciência corporal e ampliam as possibilidades de percepção e organização do corpo durante as atividades educativas.

Além disso, alunos neurodivergentes responderam positivamente às atividades propostas, participando de forma mais ativa e interagindo com colegas, o que converge com as análises de Santos *et al.* (2025), as práticas psicomotoras desempenham função essencial no processo de inclusão, especialmente entre crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois favorecem o desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio, da percepção espacial e das interações sociais, ampliando as possibilidades de participação ativa no ambiente escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada ao longo do estágio supervisionado permitiu compreender que a Abordagem da Psicomotricidade possui potencial significativo para promover o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As intervenções realizadas demonstraram que práticas intencionais envolvendo corpo, movimento, ritmo e expressão repercutem de forma concreta na socialização, na coordenação motora e na participação ativa dos estudantes, ampliando oportunidades de aprendizagem e fortalecendo vínculos dentro do ambiente escolar.

Os resultados obtidos evidenciaram ainda que a psicomotricidade favorece processos inclusivos, especialmente no caso de crianças neurodivergentes, que passaram a participar das atividades de maneira mais espontânea e integrada quando propostas pedagógicas adequadas foram incorporadas à rotina. A ampliação das possibilidades de comunicação, interação e expressão corporal observadas reforçou o papel da psicomotricidade como mediadora no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Por outro lado, o estudo revela que persistem desafios estruturais e metodológicos que dificultam a consolidação dessa abordagem na prática cotidiana da Educação Física. A ausência de intencionalidade pedagógica, o predomínio de práticas esportivistas e a falta de formação específica por parte de alguns profissionais evidenciam a necessidade de repensar o planejamento e a organização das aulas, a fim de garantir experiências corporais mais significativas e inclusivas.

Diante das análises realizadas, entende-se que a psicomotricidade deve ser incorporada de maneira mais consistente nas práticas escolares, não apenas como complemento, mas como eixo estruturante do trabalho pedagógico. A pesquisa abre caminhos para reflexões futuras e aponta a importância de novos estudos que aprofundem estratégias de intervenção, formação docente e construção de ambientes mais acessíveis e sensíveis às diversidades.

Assim, reafirma-se que a psicomotricidade, quando trabalhada de forma consciente, contribui para a formação integral das crianças e para o fortalecimento de uma Educação Física mais humana, democrática e contextualizada.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. *et al.* A psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Revista Rease**, 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CAVALCANTE, B. L. de L.; LIMA, U. T. S de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan./jun. 2012. Acesso em: 25 ago. 2025.

FARIA, F. *et al.* A educação física e sua contribuição para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno através do lúdico. **Revista Relva**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/5067>. Acesso em: 13 out. 2025.

FERNANDES, T. **A psicomotricidade e suas contribuições para as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2018. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/b45513ded9a0f511c472486f685f9c5e2c9fbfd7>. Acesso em: 13 out. 2025.

GOMES-DA-SILVA, P. N. Pedagogia da corporeidade e suas ecologias do ensinar: notações para o trabalho docente. **Revista Teoria e Educação**, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/25303/16734/72375>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GOMES, L. *et al.* A psicomotricidade e o desenvolvimento motor infantil. **Revista de Educação e Saúde**, 2023.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. da. Corporeidade e motricidade na escola: o jogo enquanto ferramenta de desenvolvimento da criança. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/4801/4000/19269>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MENDONÇA, G. C. A. *et al.* A teoria psicogenética de Henri Wallon: um diálogo necessário na educação infantil. **Reflexões e inovações nacionais no século XXI em Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, p. 307–320, 2022. DOI: 10.55232/1082022.20.

MOREIRA, W. W.; SCAGLIA, A. J.; CAMPOS, M. V. S de. Corporeidade e motricidade na pedagogia do esporte: conhecimento e atitude indispensáveis para o ensino fundamental. **Motricidades**, v. 1, n. 1, p. 42-51, 2017. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2017-v1-n1-p42-51>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SANTOS, D. S. dos. *et al.* A importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com autismo. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 16499–16510, 2025.



SILVA, J. *et al.* Currículo e Educação Física escolar: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal. **Revista CPAQV**, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1870>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, Kaynã Elizama da; SANTOS, Kellen Beatriz Nascimento dos; NASCIMENTO, Maria Hortência Santos do. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 11, n. 6, jun. 2025. ISSN 2675-3375.

